

A INTERDISCURSIVIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS: FOTOGRAFIAS E CANÇÕES

Marcos Neves Fonseca (UFAC)

marcos.durgo@hotmail.com

João Carlos de Souza Ribeiro (UFAC)

Marcelo Nascimento Feitosa (UFAC)

Os gêneros textuais se configuram na relação fronteira em si. No caso da canção, há uma relação estreita deste com o gênero poético. Michel Foucault diz que a partir da incidência primeira começa um trabalho de um sobre o outro: a música elabora o poema que elabora a música. E no meio dessa relação intrínseca, a fotografia aparece com o seu discurso próprio, todavia dialógico. A ideia de propor que o aluno realize uma associação de canções populares com fotografias de Sebastião Salgado não intenta objetivamente promover a ilustração daquelas por estas, mas sim, possibilitar o diálogo entre textos com discursos próprios e ricamente poéticos. Se as canções escolhidas abrigam um testemunho do sujeito em contextos particulares e fundamentais a suas interpretações, as fotografias tendem a adquirir, também, esse aspecto. Sobre essa minimização que muitos dão ao elemento fotográfico, Eduardo Neiva Jr. afirma que ingenuamente se acreditou que a fotografia fosse a ilustração de algo, mas o algo representado é menos importante do que a imagem apresentada; a modernidade se encarregou de destruir os discursos edificantes que se prestavam à ilustração. O objetivo deste trabalho de cruzamento de linguagens (verbal e não verbal) é imergir o educando no universo plurissignificativo que a própria linguagem pode adquirir. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) apontam que o ensino da língua busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Nesta proposta de atividade de cruzamento de gêneros e discursos, a leitura se configura como prática social que constitui sujeitos aptos a interagir no mundo e nele exercer o papel de cidadãos.